



Mensagem

Fernando Pessoa

Análise de poemas



Entre Margens
12.º ano



VIRIATO

Pedro Sousa Pereira, in Fernando Pessoa – Mensagem, Oficina do Livro, novembro de 2006



*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

*Nação porque re incarnaste,
Povo porque ressuscitou
Ou tu, ou o de que eras a haste —
Assim se Portugal formou.*

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

Porquê “Viriato”?

Viriato, figura mítica da história de Portugal, foi um chefe militar da tribo dos Lusitanos, no século II a.C., que congregou sob o seu poder grandes territórios no centro da Península Ibérica, resistindo aos invasores Romanos.



Porque pouco se conhece da sua história.



1.ª estrofe

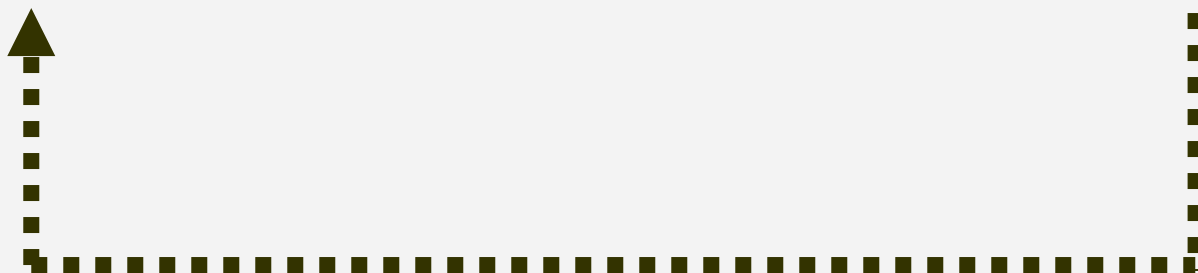
*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*



1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Palavra-
-chave?





1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Palavra-
-chave?





1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

De quê?





1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

De quê?



1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

O quê?

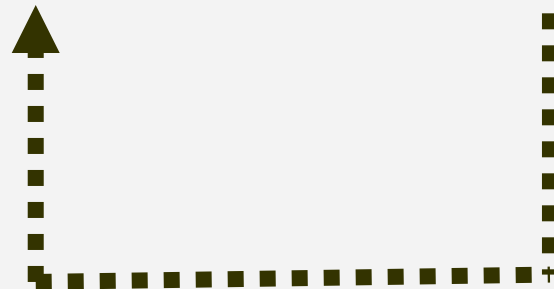




1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

O quê?



1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Recurso?

Antítese



1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?

Os feitos esquecem-se, mas permanece latente
a memória do instinto que os viabilizou.

1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?



Os feitos esquecem-se, mas permanece latente
a memória do instinto que os viabilizou.



1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Os feitos esquecem-se, mas permanece latente
a memória do instinto que os viabilizou.

1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?

O instinto de nobreza que vive na memória coletiva.

“BRASÃO”

1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?

O instinto de nobreza que vive na memória coletiva.

Nobreza de carácter

1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?

O instinto de nobreza que vive na memória coletiva.

*“Bellum sine bello”
“Guerra sem guerrear”*

1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

De quem?

Dos Portugueses

1.ª estrofe

*Se a alma que sente e faz conhece
Só porque lembra o que esqueceu,
Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Quem
somos?

Um povo destinado a “atuar”,
desde os primórdios.

Concluindo...

... tal como Ulisses, o mito, também Viriato,
o herói mítico, fecunda em nós o que há de vida.

*Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

*Assim a lenda se escorre
A entrar na realidade,
E a fecundá-la decorre.
Em baixo, a vida, metade
De nada, morre.*

“Ulisses”



Entre Margens

12.º ano

Concluindo...

... tal como Ulisses, o mito, também Viriato,
o herói mítico, fecunda em nós o que há de vida

*Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?

Sem a memória
do mito, a vida de
um povo é nada.

*Assim a lenda se escorre
A entrar na realidade,
E a fecundá-la decorre.
Em baixo, a vida, metade
De nada, morre.*

“Ulisses”

Concluindo...

... tal como Ulisses, o mito, também Viriato,
o herói mítico, fecunda em nós o que há de vida

*Vivemos, raça, porque houvesse
Memória em nós do instinto teu.*

Significado?

Viriato influencia
decisivamente o
ímpeto da Nação.

*Assim a lenda se escorre
A entrar na realidade,
E a fecundá-la decorre.
Em baixo, a vida, metade
De nada, morre.*

“Ulisses”

2.ª estrofe

*Nação porque re incarnaste,
Povo porque ressuscitou
Ou tu, ou o de que eras a haste –
Assim se Portugal formou.*

Valor dos
conectores?

Causa

Existe uma Nação
e um povo porque
algo renasceu.



2.ª estrofe

*Nação porque re incarnaste,
Povo porque ressuscitou
Ou tu, ou o de que eras a haste –
Assim se Portugal formou.*



Existe uma Nação e
um povo porque algo
simbolicamente
renasceu.

2.ª estrofe

*Nação porque re incarnaste,
Povo porque ressuscitou
Ou tu, ou o de que eras a haste –
Assim se Portugal formou.*

Bandeira

Herói

Símbolos de
grandeza e
nobreza

2.ª estrofe

*Nação porque reencarnaste,
Povo porque ressuscitou
Ou tu, ou o de que eras a haste –
Assim se Portugal formou.*

Valor dos
conectores?

Alternativa

A opção é irrelevante
porque ambas têm o
mesmo valor simbólico.

2.ª estrofe

*Nação porque reencarnaste,
Povo porque ressuscitou*

Recurso
estilístico?

2.ª estrofe

*Nação **porque** reincarnaste,*
*Povo **porque** ressuscitou*



Nome + conjunção
causal + forma verbal
no pretérito perfeito

Paralelismo
sintático e
semântico

2.ª estrofe

Ou tu, ou o de que eras a haste –

Recurso
expressivo?

Bipartição do verso
através da repetição
da conjunção disjuntiva

Ritmo
binário mais
acelerado

2.ª estrofe

*Nação porque reincarnaste,
Povo porque ressuscitou*

Valor
expressivo?

Um ritmo binário que
confere intensidade e
convicção às ideias

A importância
do mito

2.ª estrofe

Ou tu, ou o de que eras a haste –

Valor
expressivo?

Bipartição do verso
através da repetição da
conjunção disjuntiva

Mais
intensidade
e convicção

2.ª estrofe

Ou tu, ou o de que eras a haste –

Valor
expressivo?

Bipartição do verso
através da repetição da
conjunção disjuntiva

O mito é
importante

2.ª estrofe

Ou tu, ou o de que eras a haste –

Porquê?

Bipartição do verso
através da repetição da
conjunção disjuntiva

O mito é
importante.



2.ª estrofe

[porque]

Assim se Portugal formou.

2.ª estrofe

Assim se Portugal formou.

Valor do
conector?

Conclusivo

O mito é
essencial na
fundação de
um Povo.



Concluindo...

*Nação porque reencarnaste,
Povo porque ressuscitou
Ou tu, ou o de que eras a haste –
Assim se Portugal formou.*

Função da estrofe no poema?

Viriato influenciou decisivamente o nascimento da Nação.

Reafirmação do conteúdo da 1.ª estrofe



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

Comparação
inicial?



3.ª estrofe (a explicação)

Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.

Comparação
inicial?



3.ª estrofe (a explicação)

Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemãhã, confuso nada.

1.º termo

2.º termo

Comparação
inicial?

Termos em
comparação?

3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

Características
do 2.º termo?



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

Características
do 2º termo?

O início

Significado
simbólico?



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

Porque é o facto
por acontecer, mas
potencialmente vivo.

Características
do 2.º termo?

Porquê ?



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*



O nascimento do dia

Significado
simbólico?



O início



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemãhã, confuso nada.*

Confirmação
da ideia de
“início”?

O que há de nascer...



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

O que há de nascer...

O quê?



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*



Porquê?

Portugal ainda em potência



3.ª estrofe (a explicação)

*Teu ser é como aquela fria
Luz que precede a madrugada,
E é já o ir a haver o dia
Na antemanhã, confuso nada.*

Porquê?

Difuso e inútil

Ainda só mito



3.ª estrofe (a explicação)

confuso nada.



O mito

Significado do mito?

O mito é o nada que é tudo.

“Ulisses”



Concluindo...

Viriato revive num ciclo, influenciando as futuras gerações de portugueses, antecipando a nação que nasce e que existe ainda antes de ter/ser território.

Mas o mito, “*confuso nada*”, é difuso e inútil só por si – tem de encontrar uma utilização, um momento ideal para fecundar a realidade...

... tal como a “*fria / Luz que antecede a madrugada.*”